

CADÊ AS ADVOGADAS?

Ranking lista apenas três profissionais brasileiros líderes em escritórios de advocacia de alto padrão. Porcentagem feminina no Brasil é de apenas 26%, à frente dos Estados Unidos, com 23%, e atrás do Reino Unido, com 34%

» GABRIELLA CASTRO*
» ANA LUISA ARAUJO

Entre os advogados de destaque de escritórios de alto padrão ranqueados no Brasil, apenas 26% são mulheres, segundo o ranking de 2021 da Chambers and Partners. Essa organização faz pesquisas independentes com o objetivo de analisar e produzir escalas sobre o mercado jurídico em 200 países. No Distrito Federal, há escritórios que representam clientes diante dos tribunais superiores, a porcentagem é ainda menor que a média nacional: apenas três mulheres aparecem entre os 24 advogados selecionados.

Em diferentes proporções, a baixa representatividade se repete em outras regiões do país, como Rio Grande do Sul (15%) e Minas Gerais (18%). Esses índices não são uma particularidade no Brasil, infelizmente. Nos Estados Unidos, a porcentagem feminina é de 23%; Itália e Suécia registram 17%. Em situação mais favorável, o Reino Unido tem 34% de mulheres.

“Levando em consideração a área jurídica como um todo, as posições de liderança sempre foram dominadas por homens, historicamente”, aponta Luís Bulcão, chefe de pesquisa da Chambers and Partners no Brasil. “Os exemplos que a gente tem no ranking servem para mostrar que o espaço está sendo cada vez mais aberto por mulheres, mas ainda existe um grande vácuo a ser preenchido”, diz.

O pesquisador cita como exemplo Grace Mendonça, primeira mulher a assumir o

comando da Advocacia Geral da União (AGU), em 2016, e Ellen Gracie Northfleet, que abriu as portas do Supremo Tribunal Federal (STF) às mulheres, em 2000.



O espaço está sendo cada vez mais aberto por mulheres, mas ainda existe um grande vácuo a ser preenchido”

*Luís Bulcão,
chefe da pesquisa da
Chambers and Partners*



Arquivo Pessoal

* Sob a supervisão da subeditora Ana Luisa Araujo

Há ministras no Brasil?

